



MAL-ESTAR DOCENTE EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael de Lima Magalhães*
Laura Giovana dos Santos Andrade**
Elisandro Schultz Wittizorecki***

RESUMO

A presente revisão sistemática da literatura tem como objetivo mapear a produção sobre o mal-estar docente nos trabalhadores de Educação Física nos ambientes escolares, orientado pelo método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Realizada busca nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de periódicos da Capes, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. A busca ocorreu independentemente por três pesquisadores. Foram selecionados artigos originais publicados em português. Artigos de revisão de literatura, dissertações, capítulos de livros e editoriais foram excluídos. Foram identificados 723 artigos, publicados entre os anos de 2017 e 2022, dos quais 16 artigos foram selecionados para análise final. Os estudos apontaram que as causas de manifestações de mal-estar docente são multifatoriais, principalmente causadas pelas condições de trabalho e desvalorização profissional. Como principais sugestões para o enfrentamento dessa manifestação, é necessário investir na formação continuada dos professores, bem como investimentos de políticas públicas para valorização do professor e das escolas.

Palavras-chave: Mal-estar. Professores. Educação Física. Prática pedagógica.

TEACHER DISEASE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

This systematic literature review aims to map the production on teacher malaise among Physical Education workers in school environments, guided by the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) method. A search was carried out in the Google Scholar databases, Capes journal portal, Virtual Health Library and Scielo. The search was carried out independently by three researchers. Original articles published in Portuguese were selected. Literature review articles, dissertations, book chapters and editorials were excluded. 723 articles were identified, published between 2017 and 2022, of which 16 articles were selected for final analysis. Studies have

* Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: rafinhamag@hotmail.com

** Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: lauraandraadee@gmail.com

*** Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: elisandro.wittizorecki@ufrgs.br

shown that the causes of manifestations of teacher malaise are multifactorial, mainly caused by working conditions and professional devaluation. As the main suggestions for tackling this manifestation, it is necessary to invest in the continued training of teachers, as well as investments in public policies to value teachers and schools.

Keywords: Malaise. Teachers. Physical education. Pedagogical practice.

MALESTAR DOCENTE EN PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN

Esta revisión sistemática de la literatura tiene como objetivo mapear la producción sobre el malestar docente entre los trabajadores de Educación Física en entornos escolares, guiada por el método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Se realizó una búsqueda en las bases de datos Google Scholar, portal de revistas Capes, Biblioteca Virtual en Salud y Scielo. La búsqueda fue realizada de forma independiente por tres investigadores. Se seleccionaron artículos originales publicados en portugués. Se excluyeron artículos de revisión de literatura, disertaciones, capítulos de libros y editoriales. Se identificaron 723 artículos, publicados entre 2017 y 2022, de los cuales se seleccionaron 16 artículos para el análisis final. Los estudios han demostrado que las causas de las manifestaciones de malestar docente son multifactoriales, causadas principalmente por las condiciones laborales y la devaluación profesional. Como principales sugerencias para enfrentar esta manifestación, es necesario invertir en la formación continua de los docentes, así como inversiones en políticas públicas para valorar a los docentes y las escuelas.

Palabras clave: Malestar. Profesores. Educación física. Práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ser professor e trabalhar na educação demanda atuar em um ambiente múltiplo, complexo, dinâmico e interativo (LUZ *et al.*, 2019). Para tanto, o docente é demandado a estar em constante mudança e adaptação, o que atrelado ao estresse cotidiano e demais conflitos laborais muitas vezes afeta o seu bem-estar físico e mental.

A investigação sobre a saúde e o trabalho docente do professorado é um tema que vem sendo discutido há muitos anos, tendo surgido em meados da década de 1970, em países desenvolvidos do continente europeu (VIEIRA, 2010). Ao tratar sobre a saúde dos professores, o mal-estar docente aparece como uma das diversas manifestações.

Ainda que o termo mal-estar docente por vezes possa ser confundido ou relacionado com a Síndrome de *Burnout*, não são a mesma coisa. Esteve (1994), um dos primeiros autores a discutir e estudar o mal-estar docente, afirma que o mesmo pode envolver diversos fatores que são difíceis de mensurar ou apontar, mas estão presentes no cotidiano escolar. Em meio a esses fatores pode-se citar a falta de infraestrutura adequada para realização das aulas, violência nas escolas, baixa remuneração dos professores, entre outras muitas reclamações comuns na fala de professores.

Santini e Neto (2005), Carlotto (2011), Diehl e Carlotto (2014) afirmam que entre todas as profissões que sofrem de algum tipo de mal-estar ou doença relacionada ao trabalho, estão os profissionais de saúde e de educação. Tais autores sustentam que essas áreas de atuação são as mais expostas ao contato direto com outras pessoas, bem como a ambientes conflituosos e à alta exigência de trabalho, o que pode resultar em um estresse laboral crônico e cotidiano.

Por coincidência ou não, a pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020, após o seu surgimento ainda no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China e que se espalhou por todos os países e regiões do mundo (DA ROCHA *et al.*, 2022; HAMMERSCHMIDT & SANTANA, 2020), veio ao encontro deste tema do mal-estar entre os profissionais das mais diferentes áreas, devido ao aumento considerável das demandas de trabalho. O psiquiatra francês Christophe Dejours (2018), em sua clássica obra intitulada *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*, relata que as condições de trabalho contribuem para o prejuízo da saúde do corpo do trabalhador. Ou seja, corroboram com o que estamos pesquisando sobre o quanto um ambiente de trabalho conflituoso é um importante fator de mal-estar e outras dificuldades enfrentadas pelo professor ou qualquer outro tipo de trabalhador.

No que tange ao professor, sabe-se o quanto a rotina escolar é exaustiva e impera uma demanda física e mental dos docentes, o que pode engendrar em diversas manifestações de mal-estar e, por vezes, o afastamento do trabalho. E o professor de Educação Física não está isento de manifestar essa exaustão e mal-estar.

Forattini & Lucena (2015) teorizam em seu estudo sobre o adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho e, ao pesquisarem o tema, afirmam que a profissão docente é uma das mais desgastantes, conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), pois a considera de alto risco físico e mental. Pereira, Ramos & Ramos (2022) dão força a essa teoria, pois segundo os autores, os docentes são a segunda categoria profissional em todo o mundo que mais desenvolve problemas de saúde ocupacional. Dessa forma, percebe-se como o trabalho interfere substancialmente na saúde humana.

O professor de Educação Física tem uma disposição à desvalorização, por conta da fragilidade que muitas escolas possuem na sua estrutura e no modo que a disciplina é organizada no currículo (KRUG, 2022). Além disso, a atuação do professor de Educação Física é afetada por diversas dimensões tal qual mudanças na disciplina com diminuição de carga horária, baixa remuneração, políticas educacionais, bem como em questões pertinentes ao ambiente laboral como a relação interpessoal entre colegas docentes, direção, alunos e suas famílias.

Desse modo, acaba tornando multifatorial os motivos que influem no aparecimento de mal-estar e desinvestimento na carreira (PEREIRA, ILHA & AFONSO, 2021).

Diante do exposto, torna-se necessário aprofundar a discussão sobre a temática do estudo, assim como realizar aproximações acerca do mal-estar que afeta professores de Educação Física. Dessa maneira, a presente revisão sistemática da literatura tem como objetivo mapear o que se produziu sobre o mal-estar docente nos trabalhadores de Educação Física nos ambientes escolares. Ao longo do texto, nos propomos a realizar um compilado de trabalhos científicos alusivos ao tema, bem como a identificação de métodos e instrumentos utilizados para estudar sobre o mal-estar docente em professores de educação física da educação básica e como ela se manifesta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, seguindo – parcialmente – as diretrizes do protocolo PRISMA (PAGE *et al.*, 2022), já que algumas etapas não foram seguidas. Enfatiza-se que foi realizada a definição da população a ser estudada, do protocolo de seleção dos estudos, dos critérios de inclusão e exclusão e estratégias de busca, da análise de conteúdo, além da revisão dos três autores. A revisão sistemática busca reunir evidências empíricas seguindo critérios de elegibilidade pré-determinados para responder a uma pergunta específica de pesquisa, sendo seus procedimentos reprodutíveis para identificar, selecionar e avaliar trabalhos relevantes (LIBERAT *et al.*, 2009).

A busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, através das palavras-chave “Mal-estar docente” e “educação física”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais que investigaram o tema do mal-estar docente em professores de Educação Física escolar, em todos os níveis de ensino da educação básica, inclusive a Educação de Jovens e Adultos (EJA), publicados entre os anos de 2017 e 2022, em língua portuguesa. Entendemos que o tema já é discutido a mais tempo, porém escolhemos esse período temporal pelo interesse em compreender como o mal-estar docente sofreu alterações nos últimos 5 anos, principalmente com o advento da pandemia a partir de 2020. Os artigos de revisão de literatura, dissertações e teses, capítulos de livros ou que tinham desconformidade com o tema proposto foram excluídos deste estudo.

O levantamento dos dados na literatura aconteceu no mês de fevereiro de 2023 e foram avaliados pelos três autores. As discordâncias foram resolvidas por consenso entre os autores.

A identificação e seleção dos artigos foi realizada em três etapas: 1) leitura dos títulos encontrados e eliminação daqueles que não se encaixavam nos critérios estabelecidos; 2) leitura dos resumos e eliminação dos estudos que também não se encaixavam nos critérios; 3) leitura na íntegra dos estudos restantes das etapas anteriores e seleção daqueles elegíveis segundo tais critérios.

Foram 15 as revistas selecionadas para esse estudo. Suas avaliações, conforme o Qualis Periódico no último quadriênio (2017-2020) são: Educar em Revista (A1); Revista Cocar (A2); Revista Educação (A2); Revista Trabalho Necessário (A3); Revista Didática Sistemática (B1); Revista Movimento (B1); Temas em Educação Física Escolar (B1); Educación Física y Ciencia (B2); Revista Humanidade e Inovação (B2); Revista Pensar a Prática (B2); Caderno de Educação Física e Esporte (B3); Revista Biomotriz (B3); Revista Facisa Online (B4); Research, Society and Development (C); Anais Online da UEMS (–).

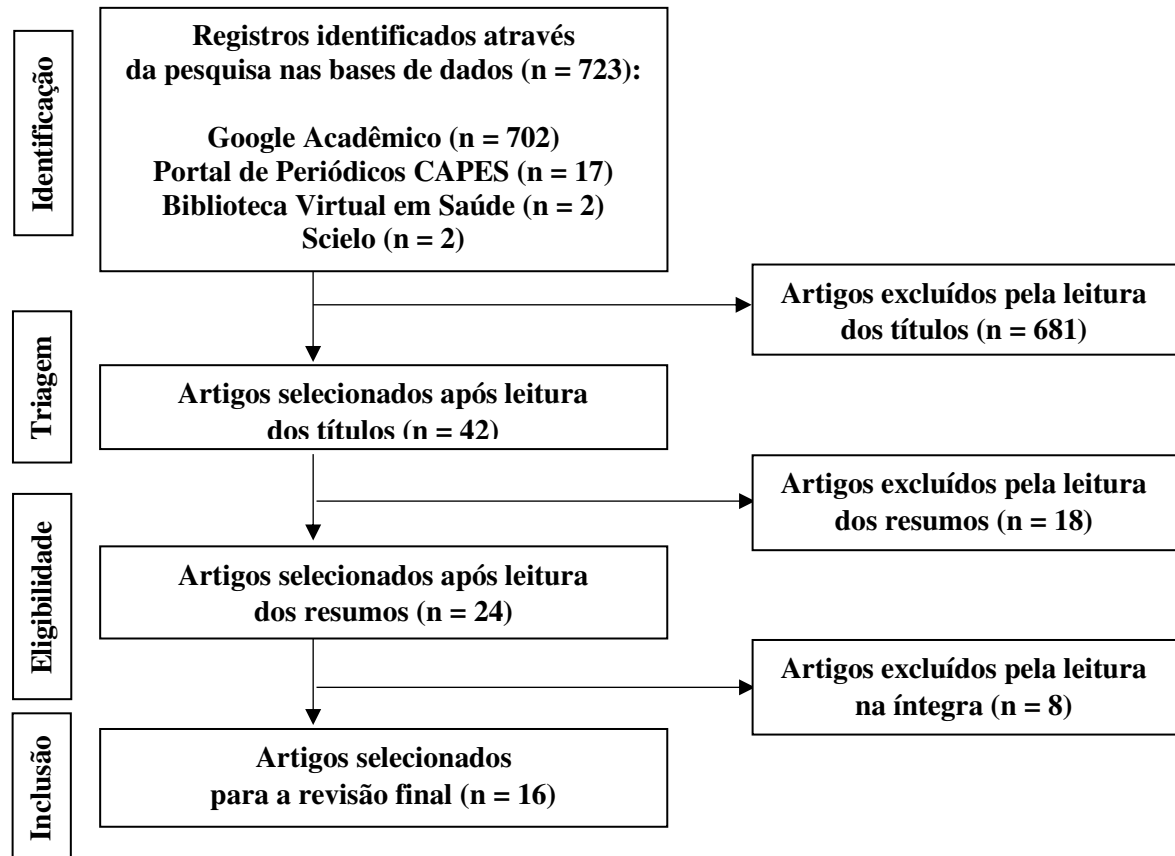
A avaliação do nível de evidência científica dos estudos foi baseada nas recomendações estabelecidas pelo sistema Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE) (BRASIL, 2014). Todos os artigos selecionados apresentam um nível de evidência moderado.

RESULTADOS

Na pesquisa inicial foram encontrados 723 artigos (GOOGLE ACADÊMICO: 702; PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES: 17; BVS: 2; SCIELO: 2). Após a primeira etapa de exclusão através da leitura dos títulos, não foram incluídas publicações que estavam duplicadas, teses e dissertações, sendo excluídos 681 estudos, restando 42 para análise. Após leitura dos resumos, 18 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão, sendo cinco que foram excluídos por serem duplicatas, dois que foram excluídos por serem estudos de revisão, sete excluídos por não especificarem quais professores participaram das pesquisas e quatro excluídos por se tratar de estudos com estudantes de Educação Física. Com isso, restaram 24 estudos para uma leitura detalhada. Após análise dos textos completos, mais oito estudos foram excluídos, sendo dois excluídos por se tratar de estudos com professores universitários, quatro foram excluídos por investigar a Síndrome de *Burnout* e dois foram excluídos por não

especificar quais professores foram investigados, restando 16 artigos incluídos na revisão. O processo de seleção dos estudos está completamente descrito no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção sistemática dos estudos, de acordo com a recomendação PRISMA (2020).



Fonte: elaborado pelos autores.

Caracterização bibliométrica do portfólio

Entre os 16 artigos selecionados para análise final, apenas dois foram publicados na mesma revista: *Revista Movimento*. Os demais trabalhos são de 15 periódicos diferentes. Todos os periódicos são do mesmo país, ou seja, do Brasil. Suas avaliações, conforme o Qualis Periódico no último quadriênio (2017-2020) estão apresentadas na Tabela 1.

Com relação a autoria dos artigos, a quantidade de autores por artigo variou entre três e sete autores. Dos trabalhos selecionados, 12 foram escritos por três ou menos autores; três trabalhos envolviam de quatro a seis autores e apenas um trabalho possuía sete ou mais autores. Todos pesquisadores estão vinculados a instituições brasileiras. Os dados bibliográficos descritos aqui, estão apresentados na Tabela 1.

Com relação às palavras-chave, seis artigos apresentaram três descritores; outros seis artigos apresentaram quatro descritores; e quatro artigos apresentaram cinco descritores na sua composição.

Tabela 1 – Características bibliográficas dos trabalhos incluídos na revisão de literatura.

Período de publicação	N	%
2017-2019	8	50,0
2020-2022	8	50,0
Autores por publicação	N	%
≤3	12	75,0
4-6	3	18,7
≥7	1	6,3
Qualis periódico	N	%
A1	1	6,6
A2	2	13,3
A3	1	6,6
B1	3	20,0
B2	3	20,0
B3	2	13,3
B4	1	6,6
C	1	6,6
-	1	6,6
Nível de evidência	N	%
Moderado	15	100,0

Fonte: elaborado pelos autores.

Na elaboração dos 16 artigos, em que todos utilizaram palavras-chave, foram usados 40 descritores distintos, com destaque para *educação física*, com 11 aparições; *professor/ professora*, com cinco aparições; *educação básica* e *docentes*, com três aparições cada; *condições de trabalho* e *prática pedagógica*, com duas aparições cada.

Caracterização de conteúdo do portfólio

Com relação à abrangência, quatro estudos foram realizados em domínio municipal e estadual, oito estudos com abrangência municipal e quatro estudos em abrangência estadual.

Todos os estudos tratam exclusivamente da profissão e da prática docente em Educação Física. No que tange à categoria de ensino em que os professores lecionam, todos foram realizados com professores da educação básica ou educação de jovens e adultos. O tamanho das populações pesquisadas apresentou uma variação ampla entre um a 68 docentes. Quanto

ao gênero dos participantes, 15 estudos pesquisaram professores e professoras e apenas um estudo pesquisou uma professora.

Quanto à abordagem metodológica, sete estudos foram descritivos-exploratórios, seis estudos foram estudos de caso e três foram críticos dialéticos, que está descrito no Quadro 1. O nível de evidência científica dos estudos foi moderado.

Para a abordagem, convite e coletas dos dados foram adotadas diversas estratégias, tais quais contato por telefone e e-mail ou pessoalmente. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram, predominantemente, questionários, combinados ou não, com entrevistas e gravações.

Uma síntese dos estudos incluídos na revisão com as informações relevantes de cada pesquisa pode ser visualizada no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Características dos estudos selecionados para a revisão.

Autoria/ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
Krug, 2022.	Analisar as causas e consequências da desvalorização profissional docente em Educação Física (EF) na Educação Básica (EB), nas percepções de professores da área, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (Brasil).	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso com 40 professores de EF da EB, sendo interpretadas pela análise de conteúdo.	Apontadas sete causas de desvalorização profissional e seis consequências dessa desvalorização nos professores de EF da EB.	A desvalorização profissional docente em EF na EB é um problema complexo e multifacetado, que afeta negativamente tanto os professores quanto os alunos.
Almeida, Pimenta & Fusari, 2019.	Investigar como a inserção profissional de professores iniciantes afeta suas vidas.	Pesquisa qualitativa realizada com 20 professores iniciantes e atuantes em escolas públicas do estado de São Paulo nos primeiros cinco anos após a formatura.	Destacam-se a falta de apoio pedagógico e psicológico por parte das escolas, condições precárias de trabalho e baixa remuneração como fatores que afetam negativamente a prática docente e a saúde dos professores.	A profissionalização docente enfrenta diversos desafios e é necessário investir em políticas públicas e formação continuada para valorizar a profissão e garantir condições adequadas de trabalho para os professores.

Autoria/ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
Godoi, Rabelo & Moreira, 2018.	Investigar o percurso formativo e profissional de uma professora de Educação Física no desenvolvimento de projetos extracurriculares de ginástica e dança nas escolas onde atuou.	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, envolvendo entrevista com uma professora, análise documental e observação participante.	A professora enfrentou diversos desafios ao longo de sua carreira, mas sua perseverança e paixão pelo trabalho a ajudaram a superá-los.	Os autores destacam a importância da perseverança e da paixão pelo trabalho na carreira docente em Educação Física. Além disso, o estudo aponta para a necessidade de continuar desenvolvendo pesquisas sobre os percursos formativos e profissionais dos docentes em diferentes contextos do país.
Silva, 2020.	Identificar as causas mais frequentes das licenças médicas em professores de Educação Física da região leste da rede municipal de ensino de Campinas/SP.	Foram analisados 1038 atestados médicos, correspondentes a 558 professores afastados por motivo de saúde, entre o início de 2010 até o mês de setembro de 2011.	As principais causas de afastamento foram doenças respiratórias (31,5%), problemas osteomusculares (23,6%) e transtornos mentais (16,7%). Professores do ensino fundamental tiveram mais afastamentos do que os do ensino infantil e médio. Não houve diferença significativa entre as disciplinas ministradas pelos professores.	O estudo pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que visem melhorar as condições de trabalho e a saúde desses profissionais, o que pode ter impacto positivo na qualidade da educação.

Autoria/ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
Pereira, Ilha & Afonso, 2021.	Identificar as percepções e vivências de professores de Educação Física da Rede Municipal de ensino de Pelotas quanto às práticas de desinvestimento pedagógico.	Oito docentes de diferentes escolas realizaram entrevistas semiestruturadas.	O fenômeno se manifestou em variados contextos, ora como estratégia de sobrevivência docente em razão das condições de trabalho e de relações interpessoais conflituosas, ora como recurso pedagógico visando obter maior adesão dos alunos nas aulas.	Atenta-se para a necessidade de adoção de práticas que visem compreender fortalecer as relações profissionais e afetivas entre os envolvidos no contexto escolar, bem como a necessidade de melhorias estruturais, visando diminuir a incidência deste fenômeno no contexto investigado.
Costa, 2018.	Analisa a configuração do trabalho docente em Educação Física na Educação de Jovens e Adultos a partir das condições e jornada de trabalho materializadas na Educação Básica do Município de Belém – Pará.	Entrevista semiestruturada com 8 professores de Educação Física da educação básica, atuantes na EJA.	As condições e jornada de trabalho têm se caracterizado como aspectos que medeiam a configuração de um trabalho precário e intensificado na escola pública.	O fato de o docente ter que assumir múltiplas funções que não são próprias de sua formação profissional implica diretamente no processo de precarização do trabalho docente.

Autoria/ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
Graup <i>et al.</i> , 2020.	Avaliar a prevalência de transtornos mentais e os fatores associados em professores de Educação Física da rede pública de ensino de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.	Participaram 46 professores que foram avaliados por meio da versão brasileira do Mini International Neuropsychiatric Interview e da versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física.	54,3% dos professores de Educação Física avaliados apresentaram pelo menos um transtorno mental. Os transtornos mais prevalentes foram ansiedade (34,8%) e depressão (23,9%). Além disso, os autores identificaram uma associação significativa entre a presença de transtornos mentais e fatores laborais como ruído na escola, estrutura física e relação com os colegas.	Os autores sugerem que esses resultados apontam para a necessidade de ações que melhorem as condições do trabalho docente e promovam espaços de discussão entre os trabalhadores docentes e gestores com o intuito de subsidiar políticas que forneçam condições favoráveis ao exercício da docência.
Krug <i>et al.</i> , 2017.	Identificar e analisar os desafios percebidos por professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica em uma rede de ensino pública no interior do Rio Grande do Sul.	Participaram cinco professores, que responderam a um questionário. A interpretação das informações coletadas foi feita por meio da análise de conteúdo.	Os profissionais enfrentam diversos desafios em seu cotidiano educacional, como os relacionados à estrutura da escola, desafios ligados aos alunos e desafios ligados a si próprios.	Concluiu-se que os professores enfrentam diversos desafios em seu cotidiano educacional, que podem ser categorizados em desafios ligados à estrutura da escola, aos alunos e a si próprios.
Marinho, Schmidt & Vasconcelos, 2021.	Compreender as percepções dos professores que atuam em escolas rurais em relação ao prazer-sofrimento no contexto de trabalho.	Pesquisa qualitativa, com delineamento de estudo de caso, utilizando entrevistas semiestruturadas com 20 professores de duas escolas rurais do interior paulista (SP).	Os professores vivenciam prazer e sofrimento no trabalho, sendo o sofrimento predominante.	Contribuir para o entendimento das vivências de prazer e sofrimento no trabalho e dos reflexos dessas vivências na saúde dos professores e das instituições escolares.

Autoria/ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
Sampaio, Stobaus & Baez, 2017.	Compreender as situações de mal-estar vivenciadas por licenciandos e novos professores na transição da formação acadêmica para a docência.	Abordagem qualitativa exploratório-descritiva, por meio de questionários e entrevistas, tratados com análise de conteúdo.	No período da licenciatura, destacam-se principalmente os desafios pessoais e acadêmicos na formação, insegurança relacional na interação com sujeitos envolvidos na escola, instabilidade na profissão e desvalorização profissional. No início da docência, apresentam-se dificuldades em lidar com a indisciplina e a desmotivação dos alunos ao aprendizado, clima relacional instável entre docentes e falta de apoio pedagógico e psicológico.	Sugerem-se abordagens temáticas relacionadas à prevenção do mal-estar e otimização do bem-estar docente.
Krug, Krug & Telles, 2019.	Analisar as percepções de professores de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB), da rede pública de ensino, de uma cidade da região central do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), sobre os sentimentos expressos frente às principais dificuldades da prática pedagógica.	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O instrumento de pesquisa foi uma entrevista e análise de conteúdo. Participaram do estudo 25 professores de EF da EB da rede de ensino da cidade.	Os principais sentimentos expressos pelos professores de EF da EB, frente às dificuldades pedagógicas, foram a insatisfação, frustração, desmotivação e sobrecarga de trabalho.	Os sentimentos negativos marcaram o cotidiano dos professores de EF da EB estudados frente às dificuldades da prática pedagógica. Estas informações sugerem um temor permanente de não conseguir exercer de forma positiva o trabalho a que se propõe um professor, pois a demanda das dificuldades da prática pedagógica mostra um quadro de precarização e/ou marginalização da EF no currículo escolar.

Autoria/ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
Rufino, 2017.	<p>Analisar condicionantes e restrições ao trabalho docente relacionados ao desenvolvimento da prática pedagógica na Educação Física, a partir das compreensões das compreensões de cinco professores participantes de um processo de formação continuada.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a realização de 16 grupos focais, gravados, transcritos e analisados a partir da análise de conteúdo.</p>	<p>Dificuldades relacionadas ao plano de carreira e condições de infraestrutura incidem diretamente na prática profissional. Além disso, a elaboração de currículos institucionais tem gerado novos dilemas aos professores, sobretudo relacionados ao protagonismo frente aos processos decisórios durante as ações profissionais.</p>	<p>Necessário repensar o trabalho docente tendo em vista a profissionalização do ensino. Para isso, deve-se olhar para a formação de professores de dentro para fora, valorizando o estatuto profissional da docência e a relação proveniente dessa interação com o trabalho.</p>
Bahia <i>et al.</i> , 2018.	<p>Investigar as percepções de professores de Educação Física Escolar acerca da carreira docente no magistério público, considerando suas características pessoais, acadêmicas e profissionais.</p>	<p>Foi aplicado questionário com 65 professores e analisados por meio do software SPSS 21.</p>	<p>A maioria dos professores está satisfeita com a escolha da profissão e tem expectativa de continuar na docência, apesar da insatisfação com a remuneração. Enquanto os professores mais experientes escolheram a docência pela vocação, os menos experientes optaram pela docência em decorrência das aulas de Educação Física escolar que vivenciaram.</p>	<p>A valorização da docência e melhoria das condições de trabalho e remuneração são fundamentais para reduzir o mal-estar docente e melhorar a qualidade da educação. Além disso, o estudo destaca a importância de políticas públicas eficazes para a educação, que possam contribuir para melhorar as condições de trabalho dos professores e valorizar sua profissão.</p>

Autoria/ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
Furtado, 2021.	Descrever as relações interpessoais e a prática docente do professor de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Campo Grande – MS.	Foi utilizado questionário do perfil sociodemográfico e questionário de grau de Satisfação e Insatisfação com o Trabalho Docente com 84 professores de Educação Física da rede municipal de Campo Grande – MS.	53,5% dos professores estão satisfeitos com seu trabalho e prática docente. Além disso, 16,5% dos professores se declararam muito satisfeitos e nenhum professor se declarou muito insatisfeito nesse quesito. 11% dos professores de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Campo Grande – MS se declararam insatisfeitos com seu trabalho e prática docente. Além disso, 19% dos professores se declararam neutros em relação à sua satisfação e apenas 16,5% se declararam muito satisfeitos.	A maioria dos professores estão satisfeitos com os fatores investigados, e que segundo estudos, quando esses fatores são apontados como positivos colaboram para que o professor se sinta inserido no labor, sinta-se parte de um grupo, e consequentemente tenha um melhor desempenho na sua prática docente.
Costa & Silva, 2022.	Analisar a formação inicial em Educação Física (EF) na EJA com os/as docentes trabalhadores/as atuantes na Rede Municipal de Ensino de Belém – PA (RMEB).	Pesquisa realizada com base na abordagem crítico-dialética e envolveu a análise de documentos que tratam da EF e EJA, além de entrevistas com oito professores que atuam nesta modalidade de educação.	Os resultados revelaram lacunas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de licenciatura em EF em relação ao EJA. Também foram identificados os limites na formação inicial e consequentemente, os desafios quanto ao trabalho docente com os sujeitos históricos do EJA.	Necessidade de tempo e espaço para a construção coletiva de alternativas para o enfrentamento dos desafios do trabalho e formação dos docentes que atuam na EJA. Além disso, é necessário promover o debate sobre o tempo do trabalho, tempo do não trabalho e tempo de formação de jovens, adultos e idosos trabalhadores/as.

Autoria/ano	Objetivo	Métodos	Resultados	Conclusões
Hahn <i>et al.</i> , 2021.	Analisar situações de itinerância, intensificação e condições de trabalho e suas consequências à motivação, carreira e condições de bem-estar de um grupo de professores de Educação Física de um município do extremo oeste do Estado do Paraná, Brasil.	Estudo qualitativo com dez professores de Educação Física de escolas públicas estaduais e municipais de um município do extremo oeste do Estado do Paraná. Foi utilizado questionário sociodemográfico para caracterização dos participantes e entrevista semiestruturada. Os resultados foram analisados com base na análise de conteúdo.	O estudo levantou dados que evidenciam a motivação para a docência, embora as manifestações de instabilidade de vínculo empregatício, a constante necessidade de itinerância entre escolar e a limitação e fragmentação de suas atribuições profissionais.	A itinerância dos professores entre escolas acentua um quadro de intensificação e precarização do trabalho docente, com potencialidade para impactar em sua motivação e bem-estar docente.

Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Ao realizar a revisão sistemática, demonstrou-se através dos artigos selecionados que as condições de trabalho docente e a desvalorização profissional são importantes fatores que influenciam na manifestação de mal-estar dos professores de Educação Física escolar. Sendo assim, a presente revisão vem a contribuir com a reflexão sobre investimentos na formação continuada dos professores e em políticas públicas para valorização da docência e das escolas.

Por mais que os estudos selecionados apresentem diferentes delineamentos, número de participantes e localidade, observou-se homogeneidade na preocupação com a oferta de melhores condições de trabalho para os/as docentes, além de investimentos na formação continuada desses/as professores/as, de modo a auxiliar na manutenção e permanência na carreira, bem como de prevenção a possíveis manifestações de mal-estar desses/as profissionais.

Embora tenha ocorrido uma diversidade de estudos encontrados com base nos descritores empregados, a necessidade de adotar limitadores estabeleceu um risco potencial à exclusão de artigos relevantes para discussão do tema, mas que abordam outros assuntos, como ciclo profissional e síndrome de *burnout*, o que não é a proposta dessa pesquisa. Por mais que os estudos selecionados apresentem diferentes delineamentos, número de participantes e localidade, observou-se homogeneidade na preocupação com a oferta de melhores condições de trabalho

para os docentes (ALMEIDA, PIMENTA & FUSARI, 2019), além de investimentos na formação continuada desses professores (SILVA, 2020; PEREIRA, ILHA & AFONSO, 2021), de modo a auxiliar na manutenção e permanência na carreira (KRUG *et al.*, 2017), bem como de prevenção a possíveis manifestações de mal-estar desses profissionais (GRAUP *et al.*, 2020).

Para melhor compreensão e para atender ao interesse da pesquisa, a discussão dos resultados está subdividida em dois tópicos, são eles: desvalorização profissional e condições de trabalho docente.

Desvalorização profissional

Assim como a desvalorização profissional, que acaba sendo uma consequência vivenciada pelos professores frente às dificuldades enfrentadas na carreira docente, outras condições de trabalho também são destaque para que resulte nessa desvalorização. Krug (2022) pesquisou as causas e consequências da desvalorização profissional docente em Educação Física na Educação Básica e constatou que a falta de reconhecimento social e institucional, baixa remuneração, excesso de trabalho e a falta de formação continuada são as principais causas dessa desvalorização. Como resultado, pode-se aumentar a desmotivação dos professores e, conseqüentemente, diminuir a qualidade no ensino oferecido aos alunos.

Cabe destacar o estudo de Freire e Bock (2017) que ao investigarem as significações de jogo constituídas pelos professores de Educação Física que atuam nas primeiras séries do ensino fundamental, apontaram que a desvalorização da Educação Física escolar é percebida pelos professores pesquisados em diversos aspectos, como na formação em serviço, no plano de carreira, nas condições de trabalho, entre outros fatores importantes para a desvalorização. Até aqui, percebemos que a desvalorização é formada por um conjunto multifatorial complexo que envolve diversas situações da docência e que podem influenciar não apenas a rotina do professor, como também na de seus alunos.

Sampaio, Stobaus e Baez (2017) ao pesquisarem situações de mal-estar vivenciadas por licenciandos e novos professores na transição da formação acadêmica para a docência, trazem dados relevantes para reflexão ao entrevistarem professores de ambos os sexos. Os resultados indicaram que além das dificuldades já relatadas nos estudos anteriores, trazem à tona que a relação instável entre os docentes e a falta de apoio pedagógico e psicológico também são importantes fatores causadores de manifestação de mal-estar. Os desafios que o professor iniciante enfrenta ao chegar na escola relacionados a micropolítica escolar – a envolve as relações dos docentes com a gestão pedagógica da escola, relações com colegas docentes, entre outros

atores envolvidos nesse contexto escolar – também deve ser levada em consideração no momento de investigar as causas que levam os professores a apresentarem desmotivação e desinvestimento pedagógico, visto a relação interpessoal com colegas e equipe diretiva é parte integrante do ambiente escolar.

O estudo de Silva (2020), evidenciou, através da análise dos afastamentos por atestados médicos, que as causas mais frequentes de licenças médicas entre os professores de Educação Física foram doenças respiratórias, problemas osteomusculares e transtornos mentais. O autor ainda refere que a desvalorização profissional é um dos fatores que contribuem para o adoecimento e afastamento docente, que podem levar os professores a se sentirem desmotivados e insatisfeitos com o trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de possíveis problemas psicológicos e emocionais.

Outros estudos que, por mais que não tinham em seus objetivos abordar diretamente a desvalorização profissional, acabaram evidenciando outros fatores que influenciam nesse sentido. Entre esses estudos podemos citar os trabalhos de Godoi, Rabelo e Moreira (2018) e Pereira, Ilha e Afonso (2021) que mostraram que a desvalorização profissional pode acarretar a degradação da autoestima dos professores.

Os estudos citados nesta revisão sistemática corroboram ao afirmarem que a desvalorização profissional é um importante agravante na Educação Física escolar, trazendo impactos negativos não apenas para professores, mas também para os alunos. Além disso, a desvalorização profissional pode ser ocasionada por inúmeros fatores, como a falta de reconhecimento social e institucional, a baixa remuneração e o excesso de trabalho como aspectos que contribuem para tal.

Condições de trabalho docente

O trabalho do professor de Educação Física escolar é permeado por diversos meandros e entre eles, estão as condições de trabalho oferecida nas escolas para que as aulas sejam desenvolvidas e os objetivos alcançados. Tais condições de trabalho envolvem, basicamente, as infraestruturas das escolas e jornadas de trabalho dos professores, conforme os artigos selecionados para análise (KRUG, 2022; ALMEIDA, PIMENTA & FUSARI, 2019; GODOI, RABELO & MOREIRA, 2018; SILVA, 2020; PEREIRA, ILHA & AFONSO, 2021; COSTA, 2018; GRAUP *et al.*, 2020; KRUG *et al.*, 2017; MARINHO, SCHMIDT & VASCONCELOS, 2021; SAMPAIO, STOBAUS & BAEZ, 2017; KRUG, KRUG & TELLES, 2019; RUFINO, 2017; BAHIA *et al.*, 2018; FURTADO, 2021; COSTA & SILVA, 2022; HAHN *et al.*, 2021),

que na sua totalidade investigaram exclusivamente a escola pública, local em que há as maiores precariedades para realização do trabalho docente.

Para exemplificar, Costa (2018), ao pesquisar 8 docentes de Educação Física da rede municipal de Belém – Pará, que lecionam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mostra que as condições e jornada de trabalho caracterizam-se como aspectos que intercedem na configuração de um trabalho precário e intensificado na escola pública. Nesse estudo, percebemos que uma das estratégias utilizadas pelos professores para superar tais condições adversas é o desinvestimento pedagógico.

Trazendo a atenção para a saúde física e psicológica dos docentes, o estudo de Graup e colaboradores (2020) pesquisou 46 de professores de Educação Física da rede pública de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul, e demonstrando que a maioria dos professores avaliados apresentam algum tipo de transtorno mental, sendo os mais prevalentes a ansiedade e a depressão. Como fator desencadeante dessas manifestações, o ambiente laboral, ruídos da escola e estrutura física foram os mais apontados pelos pesquisados. A pesquisa mostra que o ambiente de trabalho pode prejudicar a saúde e o desempenho dos professores, sendo necessário que o poder público e a comunidade escolar estejam atentos às condições de trabalho oferecida aos professores.

O contexto da localização das escolas deve ser levado em conta, visto que as dificuldades enfrentadas pelos professores muitas vezes não são iguais, mesmo que as manifestações em decorrência dessas dificuldades possam ser semelhantes. No estudo com professores de uma escola rural do interior paulista, incluindo professores de Educação Física, Marinho, Schmidt e Vasconcelos (2021) mostraram que os docentes apresentam algum tipo de sofrimento no trabalho e, que em muitos casos, está relacionado às condições de trabalho, como infraestrutura precária, falta de recursos e sobrecarga de trabalho. Além do mais, seja o professor iniciante ou não, os desafios encontrados ao longo da carreira relacionados às condições de trabalho não diferem. É o que mostram Krug e colaboradores (2017) na sua pesquisa com professores de Educação Física iniciantes. Os autores identificaram três grupos de desafios enfrentados pelos docentes, sendo uma dessas categorias a falta de recursos e infraestrutura inadequada para realização das aulas.

Assim como a desvalorização profissional, que acaba sendo uma consequência vivenciada pelos professores frente às dificuldades enfrentadas na carreira docente, outras condições de trabalho também são destaque para que resulte nessa desvalorização. Entre os estudos que abordaram as condições de trabalho docente, as principais queixas são as insatisfações

com a baixa remuneração, carga horária excessiva, falta de formação continuada e a itinerância entre escolas (KRUG, KRUG & TELLES, 2019; RUFINO, 2017; BAHIA *et al.*, 2018; FURTADO, 2021; COSTA & SILVA, 2022; HAHN *et al.*, 2021).

A carreira docente tem sido vítima de uma crescente desvalorização profissional, que se expressa de várias maneiras. Essa desvalorização tem impacto direto na autoestima dos professores e pode prejudicar sua relação com os alunos e a comunidade escolar (ALMEIDA, PIMENTA & FUSARI, 2019). Todas essas características estão atreladas ao mal-estar docente, ou seja, as condições de trabalho docente são apenas um dos fatores que influenciam para o desgaste do professor, e a manifestação de algum tipo de mal-estar, seja de cunho físico, psicológico ou emocional, o que pode desencadear desmotivação para o trabalho, algum tipo de afastamento de suas atividades laborais, conflitos com colegas professores e alunos, entre outros. Cabe ressaltar, entretanto, que as condições de trabalho podem variar de acordo com o contexto escolar e regional.

Essa revisão sistemática vem a contribuir com o que já vem sendo pesquisado, no intuito de enriquecer o conhecimento sobre o tema do mal-estar docente. Além disso, fomenta ainda mais a necessidade de novos estudos sobre como as manifestações desse mal-estar impactam na saúde e vida dos professores de Educação Física. Tais novos estudos poderiam proporcionar explicações e possíveis contribuições para o enfrentamento dessa manifestação.

Como a pesquisa sobre esse tema é bastante específico, optou-se por examinar artigos de periódicos que tinham classificação junto ao Qualis da Capes entre A1 (mais elevado) e C (menos elevado). Com isso, selecionamos todos os artigos que se encaixavam nos nossos critérios de seleção, com Qualis entre A1 e C, sendo que apenas uma das revistas tinha classificação A1 e outra C, sendo as demais classificadas dentro do estrado B, com todas tendo nível de evidência moderado.

As limitações desse estudo ocorreram em função da busca dos estudos, pois os termos utilizados não são tão conhecidos e bem estabelecidos nas bases de dados, o que pode ter dificultado a busca. Além disso, uma das dificuldades enfrentadas nessa revisão foi de que nem todos os autores dos estudos selecionados terem claramente apresentado o tipo de delineamento realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os 16 estudos selecionados e analisados apresentam diversidade de número de professores, contextos das escolas que os professores trabalhavam e diferentes níveis de ensino, apesar de apresentarem reclamações e manifestações de mal-estar semelhantes entre os docentes. Entretanto, o ambiente escolar que os professores estão inseridos, nível de ensino que lecionam e dificuldades enfrentadas singularizam as formas em que se manifesta esse mal-estar docente.

Ao realizar esse mapeamento sobre o mal-estar docente nos trabalhadores de educação física, entendemos haver dois elementos fundamentais para manifestação desse mal-estar: a desvalorização profissional e as condições de trabalho docente. As produções analisadas, portanto, indicam que há alguns fatores para que essa manifestação aconteça, como baixos salários, condições estruturais e de materiais das escolas e restrição de reconhecimento da docência.

Com relação à saúde dos professores de Educação Física, foi possível identificar que grande maioria dos estudos investigou como os professores desencadeavam esse mal-estar, sendo relatados muitos casos de estresse, ansiedade e depressão. Como possíveis estratégias para lidar com esse mal-estar ou ainda amenizar tais manifestações, as pesquisas sugerem que ocorram mais formações continuadas entre os docentes, além de espaços coletivos para partilha de experiências de modo a pensarem em alternativas para o enfrentamento dos desafios do mundo do trabalho docente, assim como um maior investimento do poder público nas escolas e na remuneração dos seus trabalhadores da educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi. Socialization, professionalization and the work of novice teachers. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, p. 187-206, 2019.
- BAHIA, Cristiano de Sant'anna; FARIAS, Gelcemar Oliveira; SALLES, William das Neves; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Carreira docente na educação básica: percepções de professores de educação física escolar do magistério público da Bahia. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 289-300, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.
- COSTA, Maria da Conceição Santos. Trabalho docente na educação básica: as condições e a jornada de trabalho na educação física na Educação de Jovens e Adultos trabalhadores no município de Belém do Pará. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 29, p. 138-155, 2018.
- COSTA, Maria da Conceição dos Santos; SILVA, Barbara Araújo da. Dilemas e desafios na formação inicial em educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as: Dilemmas and challenges in initial training in physical education in the education of young people and adult workers. **Revista Cocar**, v. 11, p. 1-19, 2022.

DEJOURS, Christophe. (2018). **A loucura do Trabalho**: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez.

DIEHL, Liciane.; CARLOTTO, Mary Sandra. Conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências. **Psicologia em estudo**, v. 19, p. 741-752, 2014.

ESTEVE, José Manuel. **El malestar docente**. 3 ed. Barcelona: Piados, 1994.

FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos Alberto. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**, Sorocaba/SP, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.

FURTADO, Elisângela Rodrigues. As relações interpessoais e a prática docente do professor de educação física escolar da rede municipal de Campo Grande – MS. **Anais do Seminário Formação Docente: intersecção entre universidade e escola**, v. 4, n. 4, p. 1-14, 2021.

GODOI, Marcos; DAROLT RABELO, Viviani; MOREIRA, Evando Carlos. “Eu não desisto fácil”: narrativas de formação e atividade profissional de uma professora de educação física. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 3, p. 3-4, 2018.

GRAUP, Susane; AGUIAR, Anabelle Helena Rodrigues de; TEIXEIRA, Amanda Machado; BUENO, Lidiele Roque; RIBAS, Nathalie Yelena Plucinski Cardoso; LARA, Simone. Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em professores de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e290985060-e290985060, 2020.

HAHN, Susana; JUNIOR, Arestides Pereira da Silva; SEIBERT, Carlos; LIMA, Dartel Ferrari de; BOTH, Jorge; MAZZARDO, Oldemar; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Itinerância, intensificação e condições de trabalho de professores de educação física escolar como condicionante de motivação e bem-estar docente. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 135-142, 2021.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Marília de Rosso; KRUG, Rodrigo de Rosso; TELLES, Cassiano; FLORES, Patric Paludett. Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Didática Sistemica**, v. 19, n. 2, p. 14-28, 2017.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Moane Marchesan; TELLES, Cassiano. Os sentimentos expressos pelos professores de Educação Física da Educação Básica frente às dificuldades da prática pedagógica. **Revista Biomotriz**, v. 13, n. 2, p. 49-68, 2019.

KRUG, Hugo Norberto. A desvalorização profissional do professor de educação física da educação básica: causas e consequências. **Revista FACISA ON-LINE**, v. 11, n. 1, p. 49-65, 2022.

LIBERATI, Alessandro; ALTMANE, Douglas G.; TETZLAFF, Jennifer; MULROW, Cynthia; GOTZCHE, Peter C.; IOANNIDIS, John P.A.; CLARKE, Mike; DEVEREAUX P.J.; KLEIJNEN, Jos; MOHER, David. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. 65-94, 2009.

LUZ, Jaqueline Galleazzi da; PESSA, Sergio Luiz Ribas; LUZ, Roger Poglia da; SCHENATTO, Fernando José Avancini. Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 4621-4632. 2019.

MARINHO, Paulo Roberto Ribeiro; SCHMIDT, Maria Luiza Gava; VASCONCELOS, Mário Sérgio. Prazer-sofrimento no trabalho: um estudo de caso com professores de escolas rurais. **Educação**, v. 46, p. e88/1-27, 2021.

PAGE, Matthew J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022 .

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1-27, 2022.

- PEREIRA, Otávio Ávila; ILHA, Franciele Roos da Silva; AFONSO, Mariângela da Rosa. Um “olhar” sobre as práticas de desinvestimento pedagógico nas aulas de educação física em escolas municipais de Pelotas – RS. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 170-188, 2021.
- ROCHA, Luiz Fernando Isaias da; OLIVEIRA, Thais Cristine dos Santos de; MUZEKA, Ana Luiza Pedrini; MOTTER, Arlete Ana. A perspectiva discente-docente diante da mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial: um relato de experiência. **Divers@!**, v. 15, n. 1, p. 135-145, 2022.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, 2017.
- SAMPAIO, Adelar Aparecido; STOBÄUS, Claus Dieter; BAEZ, Marcio Alessandro Cossio. Vivências de mal-estar na transição da licenciatura à docência em Educação Física. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 975-988, 2017.
- SANTINI, Joarez; NETO, Vicente Molina. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.
- SILVA, Marcell Rezende. SAÚDE DOCENTE: LICENÇAS MÉDICAS EM PROFESSORES DA REGIÃO LESTE DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS/SP. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 65-85, 2020.
- VIEIRA, Isabela. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista brasileira de Saúde ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 269-276, 2010.